

Comportamento

Orquestra Criança Cidadã (OCC) celebra duas décadas de existência com planos de expansão, concertos emocionantes e o encontro de diferentes gerações de musicistas formados pelo projeto social do Recife

POR ANA DUBEUX
ENVIADA ESPECIAL

Recife — Quando os primeiros acordes soaram no Teatro de Santa Isabel, não foram apenas os sons que reverberaram do palco para a plateia. Emoção era a nota proeminente, embora não escrita nas partituras. Na nobre casa de cultura do Recife, inaugurada em 1850, que já recebeu personagens ilustríssimos, como o imperador Dom Pedro II, e artistas consagrados nacionais e internacionais, estavam gerações de crianças, adolescentes e jovens resgatados da vulnerabilidade pelo projeto social Orquestra Criança Cidadã, que acaba de completar 20 anos de história.

Para celebrar o marco, foram realizados dois concertos, nos dias 24 e 25 de julho. Entre as atrações, uma camerata composta por 21 ex-alunos, que voltaram ao palco da instituição para uma apresentação especial. Houve a participação do Coral Infantil da OCC, e a estreia oficial da Orquestra Sinfônica Infantil da Orquestra Criança Cidadã, formada por mais de 90 crianças dos núcleos do Coque e de Ipojuca.

A comemoração contou com o lançamento do documentário Sons da Esperança, produção que resgata as duas décadas da OCC por meio de imagens históricas e depoimentos de alunos, ex-alunos, educadores e parceiros que participaram da construção da instituição.

Além disso, a Orquestra anunciou um novo projeto de formação internacional para seus estudantes mais avançados. As aulas serão realizadas em tempo real, pela internet, e contarão com a participação do contrabaixista Antonino Tertuliano (ex-aluno da OCC e integrante da Filarmônica de Duisburgo, na Alemanha), do violoncelista Jan Bogdan (da Orquestra Filarmônica de Israel), do violinista brasileiro Ayrton Pisco (músico da Kansas City Symphony, nos Estados Unidos), e do violista ítalo-brasileiro Gabriel Squizzato, radicado em Viena, Áustria.

Antonino tem uma história íntima com a OCC. Era da turma inicial de 100 crianças e adolescentes da comunidade do Coque — que tinha o menor IDH de Pernambuco —, escolhidos na abertura do projeto. O idealizador da OCC, o juiz João Targino, lembra: “Nós principiamos em 25 de julho de 2006 com 100 crianças e adolescentes na faixa dos 6 a 14 anos, os menores tocando violino e viola e os maiorzinhos



Antonino veio da Alemanha especialmente para a celebração dos 20 anos do Projeto Orquestra Criança Cidadã

tocando violoncelo e contrabaixo, que é o instrumento maior. E aí teve início essa jornada, que foi e é muito desafiadora, mas ao mesmo tempo muito rica. Eu posso dizer que as alegrias que nós vivenciamos foram maiores do que os esforços compreendidos, por-

que a gente viu verdadeiramente transformações de vida. Aqui tem dezenas ou centenas de histórias de casos concretos de crianças que, ao entrarem no projeto, passaram a nutrir esse bem que não deve faltar a nenhum ser humano, que é a esperança”.